

Resumo

O handebol é mais uma das modalidades desportivas que o Velho Mundo nos enviou. Anteriormente, o handebol já apresentou grandes distinções em termos de preferência entre o que se chamou handebol de campo e handebol de Salão. As praticas desportivas, precisam contemplar, as aptidões de cada cidadão, principalmente aquele que estiver inserido num sistema de ensino, tendo em vista que, como disciplina a educação física é parte indispensável para a formação de cidadãos em apropriação de novos conhecimentos, no universo do sabe. Tendo em vista que a pratica do handebol ser pouca incentivada nos interior de nossas Unidades de Ensino, mesmo tendo a seu favor benefícios que promova a capacidade física motora do atleta, vemos que não há dentre as atividades de educação física como disciplina nem o estudo de sua historia, regras e benefícios ao cidadão.

Palavra-Chave: Handebol. Educação Física. Pratica Desportiva.

Las contribuciones de balonmano en el proceso de aprendizaje

Resumen

Balonmano es uno de los deportes que nos envió el viejo mundo. Previamente, el balonmano ya ha hecho distinciones de preferencia entre lo que se llama campo balonmano balonmano y fútbol sala. Prácticas deportivas contemplan precisión, sabe habilidades de todos los ciudadanos, especialmente uno que se inserta en un sistema de educación, ya que, como la disciplina de la educación física es parte indispensable para la formación de los ciudadanos en la titularidad de los nuevos conocimientos en el universo. En vista de que la práctica del balonmano alentarse poco en nuestros interiores unidades de enseñanza, incluso tener sus beneficios de favor que promueve el motor del atleta de capacidad física, vemos que hay entre las actividades de educación física como una disciplina o el estudio de su historia, reglas y beneficios a los ciudadanos.

Palabra clave: Balonmano. Educación física. Práctica deportiva

¹ Acadêmico de Educação Física da Faculdade de Cuiabá – FAUC

As praticas desportivas, precisam contemplar as aptidões de cada cidadão, principalmente aquele que estiver inserido num sistema de ensino, tendo em vista que, como disciplina a educação física é parte indispensável para a formação do cidadão em apropriação de conhecimentos, e ela deve contribuir para este processo que se dá longo de um ciclo de estudos e praticas, as quais com métodos pedagógicos devem levar ao educando condições de conhecer e escolher quais são suas aptidões para esta ou aquela pratica desportiva.

O handebol é mais uma das modalidades desportivas que o Velho Mundo nos enviou. Anteriormente, o handebol já apresentou grandes distinções em termos de preferência entre o que se chamou handebol de campo e handebol de Salão. Hoje, a carência de locais no Brasil, ou melhor, a maior disponibilidade de quadras e não de campos, fez prevalecer o handebol de salão, que absorveu a prática da modalidade em todo País.

O handebol foi idealizado por um professor de educação Física, o alemão Karl Sshelenz que, procurando dar às suas classes femininas uma atividade alegre e movimentada, criou o handebol com base num jogo tcheco chamado "Azena". Por volta de 1914, Berlim foi palco das primeiras disputas que se desenrolaram num campo de 40x20 metros. Depois passou a ser praticado por homens, por isso, foram modificadas algumas regras e aumentadas às dimensões do campo, passando para 40x80 metros, Mais tarde, as medidas foram igualladas às de um campo de futebol, já com onze jogadores, com a bola reduzida de tamanho, permitindo o manuseio com uma só mão. Isto proporcionou maior movimentação e satisfação na prática do jogo. Esse era o handebol de campo.

Como o idealizador foi um professor de educação física, o handebol, naturalmente tomou maior impulso no meio estudantil. Suas características, facilidade de na aprendizagem e execução natural dos fundamentos, permitiram o emprego da velocidade, movimentação, força nos arremessos, habilidade no manejo da bola, além de proporcionar aos mestres a possibilidade de educar pelo jogo. Difundiu-se na Alemanha, Áustria, Suécia, Dinamarca e Checoslováquia, países que realizavam entre si as primeiras partidas internacionais. Em 1927, foi criada a Federação Internacional de Handebol, com 39 países inscritos, mas somente em 1938 foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim, sagrando-se campeão a Alemanha.

O handebol veio para o Brasil por volta de 1930. Difundiu-se inicialmente em São Paulo onde, em 16 de fevereiro de 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol. Inicialmente, o handebol foi praticado por onze jogadores isoladamente, por grupos de colônias estrangeiras e por alguns clubes classistas e equipes de firmas comerciais. Mais tarde, este esporte obteve grande difusão nos meios estudantis, graças aos professores de educação física, que desenvolveram um trabalho de profundidade nas escolas primárias. Atualmente já se consolidou em grande numero de escolas secundárias e clubes.

Tendo em vista que a pratica do handebol ser pouca incentivada nos interior de nossas Unidades de Ensino, mesmo tendo a seu favor benefícios que promova a capacidade física motora do atleta, vemos que não há dentre as atividades de educação física como disciplina nem o estudo de sua historia, regras e benefícios ao cidadão.

Um esporte de pouca mídia tem levado ao esquecimento e a promoção de condições para o aluno tenha mais opções de escolhas dentre as mais diversas modalidades desportivas a que este mais apto a praticar e que atenda aos seus anseios como cidadão em formação.

Na condição de pratica desportiva pouco conhecida dentro e fora da sala de aulas, é que propomos torná-lo mais acessível e ensinar suas regras para torná-lo popular junto à comunidade estudantil de nível médio.

Levando em consideração que a pratica desportiva do handebol, é pouco divulgado, bem como, no interior de nossas Unidades de Ensino. Assim, diante da pouca teoria ensina em sala de aulas, as quais trabalhariam as diversidades e modalidades desportivas e seus benefícios ao cidadão, é o que nos fez pensar sobre a modalidade desportivo Handebol.

Como modalidade que traz diversos benefícios aos seus praticantes, e muito próximos da modalidade futsal, no colocou preocupado pela falta de mostragem em diversos segmentos da sociedade da facilidade em sua pratica e como questão de oferecer opções aos cidadãos da classe estudantil em todos os níveis do ensino.

O Handebol como um esporte coletivo de atividade motora completa, que se alternam em períodos variáveis de trabalho e pausa. No Brasil, o Handebol não esta muito na mídia nacional e nunca obteve resultados expressivos a nível mundial nas categorias adultas, mas é um esporte muito praticado por crianças em idade escolar. O atleta de Handebol precisa contar com um excelente preparo de suas capacidades físicas, psicológicas e técnicas para a sua prática. Assim, tornando o handebol uma pratica desportiva mais popular e demonstrar os seus benefícios ao cidadão, para o corpo e mente.

Como esporte coletivo, a sua pratica tem a seu favor a facilidade para que possamos torná-la muito prazerosa e cativante aos estudantes, tendo em vista que no mesmo espaço que praticamos o futsal, desenvolvem-se as técnicas e pratica-se o handebol. O que Facilita é que as marcações da quadra de futsal contemplam as marcações para a realização de aulas praticas e até desenvolver habilidades a modalidade desportiva.

A sociedade, vivendo uma grande pressão social, com crises dos sistemas de produção, famílias sentindo-se acuadas diante de situações de desemprego, a falta de segurança e garantias, o valor real de cada momento de prazer proporcionado aos nossos educandos, formando e contribuindo em seu universo de pensar, novos valores. Assim, garantir e contribuir para que superem o grau de violência em que se encontram submetidos, diversificar as modalidade de práticas desportivas e tão saudável quanto as mais populares, encontra-se no handebol um segmentos dos desportos, que vem somar a nossa popular disciplina de Educação Física, melhores condições na formação do cidadão com maior equilíbrio, no enfrentamento das diversidades vivencias em seu cotidiano.

Tornar a modalidade como um dos sólidos fundamento dentro do universo da promoção para um futuro melhor, influenciando para uma nova visão dos valores e busca de uma qualidade de vida e respondendo com resultados que promovam a vida e o caráter das gerações de acadêmicos e profissionais da diversidade de conhecimento aplicada a diversidades das áreas de atuação acadêmica.

Para Oliveira (1991, p.128) “a educação visa transmitir ao individuo o patrimônio cultural, para integrá-lo na sociedade e nos grupos em que vive”.

Pensar o indivíduo, integrado a grupos sociais, no qual ele se sinta parte de um conjunto, e não somente mais um cidadão, sem forças para promover mudanças no meio social em que vive, sem funções definidas, o domínio de novas opções desportiva tem provado todos os dias ao longo das invenções e diversidades de modalidades que a sociedade pode integrar superando as diferenças culturais e étnica com objetivos de formar e informar cidadãos, diferentes sim, no pensar e agir, porém iguais em direitos e objetivos se destacando para a vida profissional, tornando a vida saudável, não para seu mundo pessoal, mas para a humanidade, contribuindo no todo da formação do ser humano, com uma vida saudável e integrado ao meio social onde está inserido.

Daolio (2005) refere-se ao papel do professor de Educação Física com os alunos.

Na escola, a criança poderá encontrar no professor de Educação Física ainda outra função de “salvação”, não mais da instituição, mas da própria individualidade. De fato, vários professores afirmam como função da Educação Física auxiliar o desenvolvimento de crianças tímidas e retraídas, dando a elas condições de enfrentar com segurança a vida futura. (p.76)

Assim, as praticas desportivas, vem crescendo como motivo para colocar em prática nas aulas de Educação Física, nos diferentes níveis de ensino, destacadamente no em nível Médio, uma vez que o aluno já traz consigo toda uma influencia e experiência do Ensino Fundamental, mas infelizmente existem alunos que ficam de fora de sua diversidade de opções

pela falta de orientação do docente, estrutura ineficiente, ausência de recursos e por serem menos habilidosos ou por timidez.

Para Moreira (2004, p.22) diz que “[...] o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim fazer com que todos sejam importantes na aula e principalmente que se sintam bem”.

Segundo PAES (2001), “o esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida”. Assim, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva.

As duas inteligências, muito trabalha pelos especialistas do conhecimento e comportamento humano as quais são conhecidas conjuntamente como inteligências pessoais e inteligência emocional, para Goleman (1996). “[...] o controle das emoções contribui de forma essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo”. A partir deste conceito e pensamento, surge o termo alfabetização emocional, que é a produção de experiências através de jogos e estratégias que abordam e estimulam a inteligência emocional (Antunes, 2003).

A aptidão física e o desenvolvimento motor têm sido as maiores preocupações dos professores de Educação Física em suas aulas. Não há a intenção em desprestigiar tais habilidades nas aulas de Educação Física, uma vez que correria o risco de descaracterizar a disciplina. Porém, o fundamental é compreender que estas atividades são meios, e não fins. Devemos observar o ser humano sob seus diversos aspectos – afetivo, psicomotor e intelectual - não se pode aceitar o fato isoladamente de qualquer destes componentes manter-se incólume à ação dos demais (Oliveira, 1988).

Com a preocupação em focar nos resultados das mesmas existentes nas práticas desportivas durante as aulas de educação física, as quais não contribuem na formação de crianças e adolescentes. Profissionais que valorizam o mais fácil de trabalhar, em detrimento as diversidades de modalidades, proporcionando ao educando escolher em qual se adaptaria melhor. Assim, acreditamos que o como esporte, todas as modalidades, tem valor e rotina de exigências em suas práticas, porém não se popularizou o handebol dentro das unidades de ensino.

A rotina da sala de aulas e os espaços desportivos, principalmente os públicos, tornaram - se, nada mais que espaço de entretenimento entre alunos e comunidade, isto deve - se ao pequeno incentivo a disciplina, a pouca intra-estrutura, e o fraco incentivo de diferentes modalidades em execução durante as de práticas desportivas.

Entende-se por aulas, o que proporciona formação e apropriação de novos saberes, porém é somente a execução de modalidades populares e repetição de regras orais, não cabendo ali registro que confiavelmente proporcionará ao aluno, novas consultas e incentivos aos novos saberes. Neste universo de relações de ensino e aprendizado, as quais teriam que objetivar formar e dotar os futuros cidadãos de conhecimentos que valorizam a mente e corpo, com vista à qualidade de vida da sociedade como um todo.

A partir desta visão, o que teria que focar no aluno pelas aptidões por modalidade que somam para uma futura profissão, tem finalizado na repetição das tradicionais peladas de ruas e espaços fracos em estrutura, muito populares em nossas cidades e comunidades periféricas.

A partir dos nossos questionamentos enquanto acadêmico sentimos que ausência das diferentes modalidades desportivas, juntos as nossa população, e inclusive o desconhecido handebol, sem mídia e sem incentivos até dentro das nossas escolas, entendemos que há possibilidade de se trabalhar a educação física como inclusão social, trabalhando as diferenças entre grupos de alunos, integrando num só objetivo conhecer e formar. Partindo deste princípio cabe à escola proporcionar e ao educador, objetivar a formação global de seu aluno corpo e mente, proporcionando oportunidades aos alunos apropriarem de conhecimento que os levem a consciência, de não é somente a obtenção de uma nota a importância da disciplina na promoção educacional, porém a busca de seu desenvolvimento social, físico mental e principalmente afetivo.

Referencias

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes,2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. 9ª Ed. Campinas, SP. Papyrus, 2005. p 76.

GOULART, Íris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

THOMAS, Jerry R., Nelson, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

MOREIRA, Evandro Carlos, (org.). Educação Física escolar: desafios e proposta. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

OLIVEIRA, Pésio Santos de. Introdução à Sociologia. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001. P 65.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (org.). Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2002.